**Título:** Apreciação da dissertação:” Pesquisas na interface entre história da ciência e ensino de ciências: analisando as fontes de dados históricos na produção do PIEC”, defendida em 2021 por Victor Alexandre Alves de Carvalho, sob orientação da Prof.ª Dr.ª Valéria Silva Dias.

**Aluno:** Renan Passos Freire **Nº USP:** 9895781

São Paulo, 16 de abril de 2023

Victor buscou explorar, em seu trabalho acadêmico, a história da ciência e suas aplicações no ensino de ciências. Como bem retratado, não é um caminho simples; exige a reunião de documentos retratando seu objetivo, que muitas vezes, não é possível por questões físicas e até ortográficos. Fazendo um recorte para o programa de pós-graduação “Programa Interunidades em Ensino de Ciências” (PIEC), analisa os documentos acadêmicos neles gerados a fim de recuperar uma questão central: como estes dados históricos estão sendo utilizados dentro do programa? Dividido em dois capítulos, Victor faz um trajeto histórico sobre o desenvolvimento da área de ciências no Brasil, embasando seu discurso em Bakhtin e, apresentando nos três últimos capítulos, a metodologia empregada, os resultados e discussões acerca do tema.

Apesar de Bakhtin ser o autor que sustenta uma parte do discurso de Victor, outros autores(as) ganham extrema relevância quando refletem sobre os investimentos em ciências decorrentes da guerra fria (1947-1991), travada entre a União Soviética e os Estados Unidos. Importante frisar esse momento histórico no desenvolvimento e investimento de instituições científicas, como mencionado em referências de Pontes, Dias e Megid Neto, os reflexos na construção de fundações como o Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBECC), em 1946, e a Fundação Brasileira para o Desenvolvimento do Ensino de Ciências (FUNBEC), em 1966. Além de outros projetos mencionados por Victor, o desenvolvimento do Brasil na área de ensino de ciências foi criando uma certa autonomia até a instauração do regime militar, visando atender as necessidades governamentais da época, substituindo a proposta cidadã pela profissionalizante.

Apesar dos movimentos ditatoriais, organizações optaram em seguir os caminhos da resistência, com a fundação das sociedades brasileiras na área de física, química e progresso a ciência, traçando movimentos para fortalecer a divulgação e prevalência do ensino em ciências e suas aplicações. Victor faz um ótimo recorte ao relatar e evidenciar os desdobramentos seguintes, com a criação de novos programas de pós-graduação, aumento do número de eventos e ampliação dos enfoques de pesquisa. Entretanto, os problemas historiográficos partem das concepções relativistas e dogmáticas, pontuadas por Victor, que atrapalham na construção do saber ao tendenciar a um posicionamento que não incorpora os movimentos científicos no geral. Trazendo discussões de autores como Thomas Kuhn, Rudolf Carnap, Helge Kragh e Bruno Latour, Victor explora as pluralidades envolvidas na recuperação e analise de dados históricos vistos as dimensões de como a ciência é abordada nos contextos daquelas que foram inseridas. Isto é abordado com uma riqueza de informações presentes na dissertação.

 Ao que se diz respeito a análise da linguagem, a divulgação científica é um campo em desdobramentos constantes, face a multidisciplinaridade e contextualizações inseridas. Esta reflexão, proposta por Bakhtin, quando focalizada no campo científico, já evidencia as formas variadas de manifestação de gênero e quanto este campo abriga um repertório variado de informações. Elencando com a dimensão prática, a democratização dos documentos, apontada por Victor, elucida dois grandes problemas: sobre o acesso à um determinado grupo e a tradução (que muitas vezes acarreta a perca de sentido). Porém, reconhece-se que digitalização foi um movimento importante na análise de dados históricos, facilitando alguns trajetos em sua sistematização.

 Victor deixa claro seus objetivos e metodologia ao que diz respeito a construção da sua dissertação. Fundamentando sua pesquisa na história das produções do PIEC, o intuito de recuperar informações de documentos passados constrói uma relação de progresso, uma vez que a tendencia é a formação de trabalhos que busquem a disseminação e extensão na formação de docentes emancipadores. Dividido em três grandes grupos, com suas respectivas subdivisões, a análise dos vinte e quatro trabalhos de 1986 a 2015, trouxe reflexões e dados interessantes para corroborar com sua argumentação. Semelhante em alguns pontos – como principalmente nos gêneros discursivos e na concepção internalista – e sem um “padrão” no uso das fontes (apesar de artigos constituírem majoritariamente fontes primarias), vemos um dinamismo entre os trabalhos, com a utilização de outros materiais para composição do texto, enriquecendo as informações neles tratadas.

 De forma sistemática e bem organizada, Victor traz um trabalho extremamente importante para o ensino de ciências, aprofundando sua reflexão frente aos trabalhos produzidos no PIEC e, evidencia uma preocupação de manter em relevo a história da ciência, dada sua importância na formação de docentes: estes, que possuem um papel único na disseminação e preocupação do ensino ser crítico, cidadão e libertador.